



Resumo Não Técnico

1. Introdução

1.1. Objectivo

O presente Estudo de Impacte Ambiental é relativo ao projecto “Passeio Atlântico”, que corresponde à construção de uma protecção marítima, adjacente à linha de costa, e a uma via marginal, constituída por duas vias de circulação, numa extensão de 765 metros. O projecto alvo deste Estudo de Impacte Ambiental localiza-se na Orla Marítima da Cidade da Ribeira Grande, Freguesia da Matriz, Concelho da Ribeira Grande, Costa Norte da ilha de São Miguel. O referido projecto encontra-se em fase de “Estudo Prévio”.

Os estudos técnicos disponibilizados pelo promotor, nomeadamente o Estudo Prévio do Projecto, designado por “Passeio Atlântico” foram o suporte para a elaboração deste Estudo de Impacte Ambiental.

Numa perspectiva meramente legal, no âmbito do enquadramento legal português, a protecção marítima, adjacente à via marginal, constitui a infraestrutura do projecto “Passeio Atlântico” que desencadeia a obrigatoriedade de realização do presente Estudo de Impacte Ambiental, pois encontra-se enquadrada no ponto 10, alínea k), do Anexo II (Caso Geral) do Decreto-Lei nº 69/2000, de 3 de Maio.

Relativamente à via marginal, a leitura da Directiva do Conselho n.º 85/337/CEE de 27 Junho, no ponto 2 b) do Anexo III, é prescritiva quando sugere a realização do procedimento de Avaliação de Impacte sobre projectos a implantar em zonas sensíveis, nas quais são englobadas as zonas costeiras; todavia no seu artigo 4º remete para uma análise caso a caso de cada projecto.

Independentemente do enquadramento legal em vigor, a nível nacional, a equipa técnica responsável pelo Estudo de Impacte ambiental, optou por proceder à análise dos impactes resultantes da realização da globalidade do projecto “Passeio Atlântico”.

No Plano de Ordenamento da Orla Costeira, documento este ainda em elaboração e sujeito a algumas alterações, a estrutura alvo do presente estudo, embora prevista, ainda não se encontra claramente definida.

O proponente da realização do presente projecto é a Câmara Municipal da Ribeira Grande, constituindo-se como entidade licenciadora, a Direcção Regional do Ordenamento do Território e dos Recursos Hídricos – Açores (DROTRH).

Resumo Não técnico

Actualmente, e adjacente ao local pretendido para a realização do projecto do “Passeio Atlântico”, encontra-se a Piscina das Poças da Ribeira Grande, com centenária tradição de banhos de mar e um dos poucos locais com estas características no norte da ilha. Esta estrutura encontra-se actualmente a ser intervencionada no sentido de melhorar as condições da sua utilização, tanto na perspectiva de segurança como de utilização turística. A implantação desta mesma foi alvo de um Estudo de Impacte Ambiental (Relatório SGS Portugal nº 2002-06\056) que poderá ser consultado nos Serviços de Ambiente e na Câmara Municipal da Ribeira Grande.

1.2. Metodologia

O presente Estudo de Impacte Ambiental (EIA) foi elaborado tendo em atenção a legislação vigente nesta matéria, nomeadamente o Decreto-Lei nº 69/2000, de 3 de Maio e a Portaria nº 330/2001, de 2 de Abril. Para a avaliação dos Impactes Ambientais foi ainda utilizada a legislação ambiental aplicável, específica para cada um dos descritores analisados.

Os trabalhos técnicos e os levantamentos de campo, que estão na base do presente relatório, foram obtidos durante o período de Julho de 2003 a Janeiro de 2004. Uma vez que a área de intervenção do actual projecto se insere na área do estudo de impacte ambiental das piscinas da Ribeira Grande, os dados referentes a este projecto também foram considerados na caracterização e avaliação do projecto “Passeio Atlântico”.

A abordagem das diferentes componentes da área afectada pela construção e exploração do empreendimento foi realizada de acordo com as seguintes etapas sequenciais:

- *Scoping* e contactos com as diversas partes interessadas no projecto (Tabela I);
- Descrição das características do projecto;
- Caracterização da situação de referência, designadamente ao nível dos valores e recursos naturais existentes, do estado actual do ambiente e da qualidade de vida das populações;
- Identificação e descrição geral dos potenciais impactes positivos e negativos, susceptíveis de serem gerados quer na fase de construção, quer na fase de exploração;
- Definição de medidas de minimização dos impactes negativos e da potenciação dos positivos, para as fases de construção e exploração;
- Análise dos impactes residuais e conclusões do estudo.

Uma das fases fundamentais do Procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA),

Resumo Não técnico

constitui o processo de definição de âmbito do Estudo de Impacte Ambiental (EIA). Durante esta fase, a equipa responsável pelo EIA consultou as autoridades ambientais e outras entidades quanto ao alcance e nível de detalhe da informação a ser incluída neste estudo.

Assim, foram contactadas diversas entidades da Região no sentido destas colaborarem na definição do âmbito do presente estudo. Com a realização da fase de *Scoping* procurou-se identificar quais os descritores que serão potencialmente mais afectados pela realização do projecto alvo do presente estudo. A selecção das entidades apresentadas na Tabela I resultou do estabelecimento de um processo sumário de identificação dos potenciais interessados/afectados pela realização do presente projecto.

Apesar de não se revestirem de qualquer carácter vinculativo, foi possível constatar que nas diversas reuniões de *Scoping* efectuadas, não foram reveladas posições cabais e acentuadas de rejeição do projecto alvo do presente estudo.

Durante o procedimento de *Scoping* não foi possível obter reuniões com todas as entidades consideradas relevantes para o adequado procedimento de AIA. Esta condicionante foi ultrapassada através do contacto cruzado de competência entre as diversas entidades consultadas.

Tabela I - Entidades contactadas durante a fase de *Scoping*.

Entidade Contactada	Elementos Presentes	Data
Secretaria Regional do Ambiente	Representada pelos Serviços de Ambiente de São Miguel: Eng ^a Manuela Martins e Eng ^a Graça Ponte	2003-09-23
Direcção Regional do Ordenamento do Território e dos Recursos Hídricos (DROTRH)	Arq. Rui Monteiro	2003-09-03
Câmara Municipal da Ribeira Grande	Eng ^o Carlos Bicudo	2003-08-12
Centro de Conservação e Protecção do Ambiente (Universidade dos Açores)	Dr. Luís Silva; Eng ^a Regina Cunha; Dr ^a Anunciação Ventura e Dr ^a Cristina Cunha	2003-07-16
Delegação de Turismo de São Miguel	Cmdt. Teixeira da Silva	2003-07-29
Quercus	Art. Faria e Maia; Dr. Veríssimo Borges	2003-08-14
Observatório Vulcanológico dos Açores	Procedeu-se ao contacto formal com estas entidades, não tendo sido demonstrada a sua intenção de participar nesta fase de consultiva do procedimento de AIA.	
Amigos dos Açores		

2. Descrição do Projecto

2.1 Localização

O projecto do Passeio Atlântico, alvo do presente estudo, pretende ser realizado na Orla Marítima da Cidade da Ribeira Grande, no Concelho da Ribeira Grande, Costa Norte da Ilha de São Miguel (Região Autónoma dos Açores) (Fig. 1).



Figura 1- Planta de localização do empreendimento (Adaptado de Carta Militar 1:25 000). Inserida: Perspectiva da área a intervencionar (eixo visual O-E).

2.2. Integração e Justificação do projecto

A pretensão do promotor, a Câmara Municipal da Ribeira Grande, na realização do empreendimento do Passeio Atlântico, insere-se num programa mais abrangente de recuperação e valorização da orla costeira adjacente à Cidade da Ribeira Grande. Actualmente sujeita a um grau de degradação social e ambiental bastante significativa, trata-se de uma área que necessita de uma intervenção urgente, no sentido da sua reabilitação.

As intervenções pretendidas pela Câmara Municipal da Ribeira Grande, ambicionam melhorar as condições de vida da comunidade que ocupa actualmente a localização alvo do presente estudo e, numa perspectiva mais abrangente, potenciar a relação da população da Ribeira Grande com a sua frente mar, melhorando as suas condições de acessibilidade e utilização.

Inserido no contexto global de promoção turística do destino Açores, a realização do

Resumo Não técnico

presente projecto constitui um factor promocional da orla marítima da Ribeira Grande, proporcionando aos seus visitantes um espaço de lazer de elevada qualidade. Esta intervenção terá reflexos positivos ao nível da promoção do Concelho da Ribeira Grande como um destino turístico mais apetecível.

Tal como referido, o projecto alvo deste Estudo de Impacte Ambiental, corresponde a uma intervenção bastante significativa na linha de costa da Ribeira Grande, mais objectivamente ao longo da baía da praia do Monte Verde (Fig. 2). Neste sentido, a análise do projecto do Passeio Atlântico deve ser efectuada com referência ao seu enquadramento num programa mais abrangente, que visa a requalificação de toda a linha da costa adjacente à Cidade da Ribeira Grande.

A fase do projecto em estudo corresponde a uma extensão de 765 metros, que terá início ao nível da actual localização das piscinas naturais da Ribeira Grande e irá prolongar-se até à localização do Moinho de Água (Fig. 3).

De notar que o programa de requalificação da linha de costa da Cidade da Ribeira Grande foi iniciado com a intervenção ao nível das Piscinas (em fase de execução), sendo agora continuado com a intervenção ao nível da implantação da primeira fase do Passeio Atlântico.



Figura 2- Baía da praia do Monte Verde e principais referências de localização.



Figura 3- Representação esquemática do projecto do Passeio Atlântico.

2.3 Descrição Geral Projecto

O projecto do Passeio Atlântico constitui uma das componentes do programa de requalificação da linha de costa adjacente à Cidade da Ribeira Grande.

Com um prazo de execução estimado em 24 meses, o projecto em estudo contempla, na sua totalidade:

- a implantação de uma via marginal, que terá o seu início ao nível das piscinas da Ribeira Grande, prolongado-se ao longo de toda a baía da praia do Monte Verde até à Ponta do Badejo (neste momento está apenas em estudo a primeira fase do

Resumo Não técnico

projecto, correspondente a uma extensão de cerca 765 metros, que terá o seu início nas Piscinas da Ribeira Grande e fim a nível do Moinho de Água, localizado na praia do Monte Verde),

- um viaduto (sobre a foz da Rib^a da Ribeira Grande),
- uma estrutura de protecção marítima da via marginal,
- ciclovias, circuitos pedonais, parques de estacionamento (de suporte à via marginal) e equipamentos de acesso à praia.

A via de circulação automóvel terá uma largura média de oito metros e compreenderá duas faixas de rodagem de duplo sentido, para utilização de tráfego ligeiro. A ciclovia, a implantar na lateral norte, permitirá a utilização da via marginal para efeitos recreativos e de lazer. Estão, igualmente, projectados novos acessos à praia, complementados com intervenções de requalificação através da criação de espaços verdes.

Complementar à via marginal, está projectado um viaduto, que irá permitir a ligação entre a margem Este e Oeste da Rib^a da Ribeira Grande, mantendo a comunicação ao longo de toda a extensão do Passeio Atlântico.

Considerando as características de agitação do mar da costa norte, e no sentido de reduzir os efeitos erosivos actualmente verificados, foi projectada uma protecção marítima. Esta estrutura, com uma extensão prevista de 330 metros, pretende ser completamente aderente à via marginal, procurando minimizar a taxa de ocupação do areal da praia do Monte Verde e é a estrutura responsável, em última análise, pela obrigatoriedade de Estudo de Impacte Ambiental do projecto Passeio Atlântico.

3. Caracterização da Situação Actual

Os trabalhos de campo efectuados para a realização do Estudo de Impacte Ambiental revelaram que a zona em estudo apresenta uma ocupação urbana bastante significativa, destacando-se a enorme pressão antrópica sobre os ecossistemas identificados. A linha de costa da Ribeira Grande é caracterizada por um ordenamento deficitário, em que é notória uma ocupação da costa completamente desordenada. A análise da área a intervencionar revela, de imediato, que se trata de uma zona de elevadas dificuldades e carências sociais.

No que respeita à qualidade ambiente, verifica-se a presença de diversos focos de poluição. Em comparação com os trabalhos de campo efectuados para a elaboração do Estudo de Impacte Ambiental da Obra de Protecção Costeira das Poças da Ribeira Grande (Relatório SGS nº 2002-06\056), verifica-se a manutenção dos diversos focos de poluição já identificados.

A zona em estudo é usada para a deposição de resíduos sólidos, bem como para a descarga de efluentes residuais. Este cenário tem resultado numa crescente degradação ambiental e social, facilmente constatada nas visitas de campo efectuadas.

No que respeita à fauna e flora, o levantamento efectuado no local e a documentação analisada não revelaram a presença de qualquer espécie alvo de protecção especial. Foram identificados dois ecossistemas distintos, “Praia de Calhau Rolado” e “Praia de Areia”, no entanto, devido ao elevado *stress* ambiental, estes ecossistemas não são acompanhados de uma riqueza biológica relevante.

Merece referência que a praia do Monte Verde, independentemente da realização do presente projecto, apresenta flutuações significativas do volume do areal. Assim sendo, independentemente da implantação da protecção marítima não é garantida a manutenção do areal.

Os trabalhos efectuados para a elaboração do Estudo de Impacte Ambiental não revelaram qualquer condicionante à realização do empreendimento alvo do presente estudo.



4. Impactes Ambientais

De uma forma geral, grande parte dos impactes negativos decorrentes da implantação do projecto em avaliação irão ocorrer na fase de construção e resultam das actividades normais decorrentes das actividades construtivas.

Os principais impactes associados à fase de construção poderão ser controlados e minimizados através do cuidado planeamento de obra, adoptando-se métodos construtivos adequados e implementando-se um conjunto de medidas de gestão ambiental a cumprir durante a intervenção.

Considerando as características e extensão da área a intervencionar, durante a **fase de construção** são esperados impactes nos diversos descritores definidos para o Estudo de Impacte Ambiental: Morfologia Costeira, Recursos Hídricos, Hidrodinâmica Costeira, Qualidade das Águas Costeiras, Qualidade do Ar, Ambiente Sonoro, Ecologia, Paisagem, Ordenamento do Território e Património Cultural e Sócio-Economia.

São esperados impactes mais significativos sobre os descritores Morfologia Costeira, Qualidade das Águas Costeiras e Sócio-Economia.

Os impactes sobre a morfologia costeira resultam das perturbações previsíveis ao nível do areal da praia do Monte Verde. Em resultado directo da implantação do projecto, com especial incidência para a protecção marítima, e devido à circulação de viaturas e equipamento pesado, é esperado um aumento do processo de depauperação do areal da praia.

Quanto aos impactes na qualidade da água, constituem focos de poluição os potenciais derrames de hidrocarbonetos, resultantes da manutenção dos equipamentos e maquinaria; os derrames de betão e as águas residuais originadas nas instalações sanitárias do estaleiro.

Com maior significado foram identificados os impactes sobre o descritor sócio-economia. Com a adopção de um traçado final, que prevê a implantação do Passeio Atlântico deslocado para sul, para o interior da malha urbana, aumenta significativamente o número de habitações a serem afectadas pelo empreendimento. Este processo desencadeará a necessidade efectuar um conjunto de realojamentos que poderá implicar impactes bastantes severos sobre a população.

Resumo Não técnico

Na **fase de exploração** verifica-se uma substituição dos impactes negativos por um conjunto bastante significativo de melhorias ao nível dos diversos descritores, nomeadamente Morfologia Costeira, Hidrodinâmica Costeira, Paisagem, Ordenamento do Território e Património Cultural e Sócio-Economia.

Com a concretização do presente projecto e aplicação das diversas medidas de minimização, prevê-se uma melhoria significativa da área em estudo. Com a implantação da protecção marítima prevê-se uma redução dos fenómenos de galgamento da linha de costa e uma redução da energia cinética da ondulação marítima; estas condições proporcionam uma maior apetência para a aproximação e utilização da linha de costa por parte da população. As melhorias efectuadas irão desencadear um processo de reabilitação do local, que indirectamente actua, de forma positiva, ao nível dos descritores relacionados principalmente com a componente social.

A implantação da via marginal constitui uma nova área de lazer disponível para a população, permitindo a utilização com maior frequência da linha de costa e da praia do Monte Verde.

Decorrentes da implantação e utilização da via marginal são esperados efeitos benéficos ao nível da valorização de toda a localização do projecto e a sua gradual revitalização.

No que respeita ao descritor ecologia, não se espera um efeito positivo claro em resultado do projecto, no entanto, associados aos diversos processos de recuperação, é previsível uma melhoria das condições de fixação dos organismos vivos; tal pode ser potenciado com a re-introdução de espécies e o desenvolvimento de programas de monitorização que acompanhem a sua evolução.

As intervenções complementares que venham a ser realizadas resultarão, igualmente, numa melhoria significativa da qualidade ambiental do local.

No entanto, do projecto em avaliação, principalmente da utilização da via marginal, são esperados um conjunto de impactes, que embora minimizados quando comparados com a situação de referência, não devem ser negligenciados.

Em resultado do aumento da afluência ao local e do seu uso para a circulação automóvel, é previsível um ligeiro aumento dos níveis de poluição atmosférica e dos níveis de ruído ambiente. Estes impactes serão principalmente recepcionados pela população que ocupa a sua área de influência. Outro factor que deverá ser mencionado, consiste no aumento do risco de poluição pela descarga de substâncias perigosas, em resultado da utilização da via marginal para a circulação automóvel.

5. Medidas de Mitigação

Na sua globalidade, a implementação das medidas apresentadas no Relatório Síntese do Estudo de Impacte Ambiental permitirá reduzir substancialmente os impactes negativos identificados e reforçar os aspectos positivos resultantes do projecto.

De seguida apresentam-se as medidas a implementar nas diferentes fases da intervenção (Tabelas II e III):

Tabela II- Medidas de minimização para a Fase de Construção.

Descritores Ambientais	Medidas de Minimização
Morfologia Costeira	Redução da circulação sobre o areal; Redução, sempre que tecnicamente viável, da extracção da areias; Acondicionamento adequado das areias removidas para posterior re-enchimento da praia; Evitar a utilização do areal da praia nos processos construtivos;
Recursos Hídricos	Redução da circulação excessiva nas margens da ribeira; Instalação de estruturas de suporte das margens da ribeira;
Hidrodinâmica Costeira	Minimizar a circulação de viaturas pesadas no areal, bem como, sempre que possível, pelos próprios operários;
Qualidade das Águas e Sedimentos Costeiros	Intercepção das águas de escorrência geradas sobre superfícies pavimentadas (acessos e parque de estacionamento) e condução para sistema de separação de hidrocarbonetos; Recolha e destino final adequado de águas residuais domésticas provenientes das instalações do estaleiro; Recolha de hidrocarbonetos derramados, provenientes dos equipamentos afectos à obra; Recolha e correcto encaminhamento dos óleos resultantes das diversas actividades de manutenção; Recolha e destino final adequado dos diversos resíduos sólidos produzidos pelo desenvolvimento das obras;
Qualidade do Ar	Colocação de inertes nas vias de circulação de maior utilização de forma a minimizar o levantamento de poeiras; Humedecimento do pavimento nos períodos mais secos; Manutenção adequada das viaturas utilizadas na obra. Com este procedimento pretende-se reduzir as emissões de poluentes resultantes do seu funcionamento: emissão de compostos orgânicos voláteis, partículas, entre outros); Proibição da realização da queima de resíduos;
Ambiente Sonoro	Utilização de equipamentos homologados de acordo com o Anexo II do D-L nº 292/2000, de 14 de Novembro; Redução a circulação de viaturas pesadas através da Cidade da Ribeira Grande;
Ecologia	Manutenção adequada das viaturas utilizadas na obra, no sentido de reduzir as emissões de poluentes resultantes do seu funcionamento; Intercepção das águas de escorrência geradas sobre superfícies pavimentadas (acessos e parque de estacionamento) e condução para sistema de separação de hidrocarbonetos; Recolha e destino final adequado de águas residuais domésticas provenientes das instalações do estaleiro;

Resumo Não técnico

Tabela II- Medidas de minimização para a Fase de Construção (*Continuação*).

Descritores Ambientais	Medidas de Minimização
Produção de Resíduos	Implementação de um programa de gestão de resíduos que contemple as seguintes valências: processos de minimização, segregação, identificação, acondicionamento e definição de destino final adequado;
Paisagem e Património	Colocação de painéis de protecção em torno do estaleiro; Contentorização e encaminhamento adequado dos resíduos de obra; Remoção do estaleiro no final da intervenção; Limpeza das áreas adjacentes ao estaleiro; Identificação e controlo dos locais de obtenção de rocha (enrocamento); Acções de formação e sensibilização dos operários; Reutilização das areias movimentadas durante a obra para reenchimento da praia; Revestimento da protecção marginal em basalto; Protecção do Moinho Água;
Ordenamento do Território	Não se prevêem impactes sobre este descritor
Sócio-Economia	Desenvolvimento de programas de gestão de resíduos; Controlo da tonelagem das viaturas de transporte de materiais; Formação/sensibilização dos condutores/operadores das viaturas pesadas; Promover a lavagem periódica dos rodados à saída do estaleiro; Controlo das condições de segurança de circulação local, colocação de sinalização de segurança; Seleção de empreiteiros certificados por sistemas integrados (Ambiente, Qualidade e Segurança); Promoção da utilização de mão de obra local; Estabelecimento de um rigoroso programa de realojamento.

Tabela III- Medidas de minimização para a Fase de Exploração.

Descritores Ambientais	Medidas de Minimização
Morfologia Costeira	Implantação da protecção marítima deslocada a sul e em que a protecção a oeste da ribeira da Ribeira Grande apresenta um perfil em talude;
Hidrodinâmica Costeira	Execução do plano de monitorização da praia; Reutilização das areais movimentadas durante a obra e re-enchimento na praia;
Recursos Hídricos	Não se prevêem impactes significativos sobre este descritor. No entanto, reflectem-se positivamente as medidas implementadas para a minimização dos impactes sobre a "Qualidade das Águas e Sedimentos Costeiros"
Qualidades das Águas e Sedimentos Costeiros	Instalação de equipamentos acondicionamento de resíduos; Mecanismos de controlo dos estabelecimentos comerciais (eventualmente a instalar no local); Intercepção e tratamento das escorrências das águas geradas sobre superfícies pavimentadas; Condicionar a circulação de viaturas pesadas afectas ao transporte de substâncias perigosas; Definir limites de velocidade;
Qualidade do Ar	Potenciar a utilização do Passeio Atlântico para a sua utilização pedonal e de lazer; Condicionar a circulação de viaturas pesadas; Definir limites rigoroso de velocidade;

Resumo Não técnico

Tabela III- Medidas de minimização para a Fase de Exploração (*Continuação*).

Descritores Ambientais	Medidas de Minimização
Ambiente Sonoro	<p>Condicionar a circulação de viaturas pesadas;</p> <p>Instalação de barreiras acústicas (Ex: utilização da vegetação);</p> <p>Definir limites rigorosos de velocidade;</p>
Paisagem e Património	<p>Execução do plano de monitorização da praia;</p> <p>Reutilização das areias movimentadas durante a obra e re-enchimento na praia;</p> <p>Enrocamento em basalto;</p> <p>Redução da visibilidade do betão (escurecimento);</p> <p>Favorecimento da implantação de espécies autóctones;</p> <p>Recuperação do Moinho de Água (eventual utilização desta estrutura para fins culturais);</p>
Ordenamento do Território	<p>Elaboração do Plano de Ordenamento/Urbanização;</p> <p>Definição da estratégia de crescimento do local de intervenção.</p>
Sócio-Economia	

6. Considerações Finais

Sempre que são executadas intervenções ao nível do meio natural é esperado um conjunto de impactes que deve ser alvo de uma avaliação rigorosa, no sentido de permitir o desenvolvimento das medidas de mitigação adequadas e/ou a eventual rejeição da intervenção.

A leitura da Lei de Bases do Ambiente, nos seus princípios gerais define que “*as actuações com efeito imediato ou a prazo no ambiente devem ser consideradas de forma antecipativa, reduzindo ou eliminado as causas, prioritariamente à correcção dos efeitos dessas acções ou actividades susceptíveis de alterarem a qualidade do ambiente*”. Na sua essência é estabelecido o princípio da precaução para todas as actividades e/ou intervenções sobre o ambiente.

Um dos objectivos fundamentais da realização do procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental consiste, precisamente, na definição das melhores soluções técnicas no sentido de minimizar e/ou reverter os efeitos negativos das diversas acções pretendidas.

No que respeita às intervenções no litoral, estas ganham um grau de precaução reforçado. Usualmente, atravessam um conjunto de ecossistemas mais heterogéneos e extremamente frágeis, que têm vindo a ser alvo de um conjunto de pressões negativas, reflectidas no seu actual estado de degradação.

A nível Regional, devido à ausência da implementação de qualquer Plano de Ordenamento da Orla Costeira, verifica-se uma ocupação caótica destes espaços, agravada pelos efeitos naturais de erosão.

À semelhança do restante território, no Concelho da Ribeira Grande, a ocupação desordenada do litoral resultou num nível acentuado de degradação da sua linha de costa, nas suas variadas componentes, social, ambiental e geológica.

A intervenção pretendida pela Câmara da Ribeira Grande procura despoletar o processo de recuperação da linha de costa, com especial incidência na área de projecto, e a sua aproximação à população. É pretendida uma recuperação gradual deste espaço, procurando o seu enobrecimento e protecção.

A análise das alternativas que foram apresentadas, no âmbito do Estudo de Impacte Ambiental, revelavam duas aproximações distintas. Inicialmente, uma alternativa mais conservadora, com uma intervenção direccionada para a linha de costa, que obrigava a uma

Resumo Não técnico

ocupação significativa da praia do Monte Verde e que não intervinha nos problemas sociais e de ordenamento existentes em terra. Esta solução foi claramente contestada durante o processo de *Scoping*.

A rejeição da alternativa inicial conduziu à elaboração de uma solução mais ambiciosa, que, para além de perspectivar a preservação da praia do Monte Verde, apresenta uma intervenção mais significativa ao nível do ordenamento de território. Esta alternativa deverá ser complementada por um projecto de urbanismo, que preveja a revitalização de toda a faixa urbana adjacente ao local alvo do presente estudo.

Com a apresentação da solução final, a análise global do projecto permite pressupor que é esperada uma gradual recuperação da área de intervenção, o que se reflecte num balanço global positivo.

O presente projecto, complementado com a intervenção nas poças da Ribeira Grande, e continuado pelas diversas fases até à Ponta do Badejo, poderá pressionar no sentido da eliminação dos diversos focos de poluição e perturbação que se verificam actualmente e, re-direccionar o crescimento local num sentido mais sustentável e equilibrado. Através de um adequado programa de ordenamento, nomeadamente o perspectivado pelo POOC (Plano de Ordenamento da Orla Costeira), este efeito de recuperação poderá ser multiplicado ao longo da faixa costeira adjacente ao empreendimento.

O que ficou patente ao longo da realização do presente Estudo de Impacte Ambiental foi, sem dúvida, a insustentabilidade da actual situação, que se manifesta numa acentuada degradação ao nível social, económico, paisagístico, geomorfológico e ambiental (descarga descontrolada de resíduos, águas residuais e baixos índices de biodiversidade). Assim, uma cuidada intervenção de valorização da zona (que transcende largamente o projecto em estudo) afigura-se como altamente necessária. As conclusões do presente Estudo de Impacte mantêm-se de acordo com as estabelecidas para o Estudo de Impacte elaborado para o molhe de protecção das Poças da Ribeira Grande.

A análise global da intervenção, alvo deste projecto, e considerando as alterações funcionais e paisagísticas resultantes, assume no seu todo um peso global positivo. Ao longo da realização do estudo, não foi possível identificar condicionantes, inequívocas e de peso, que impedissem cabalmente a realização da intervenção pretendida. Assim sendo, consideramos que, salvaguardadas as limitações inerentes ao estudo realizado, não se detectaram, em nenhum dos descritores, situações gravemente lesivas, de carácter definitivo, do meio envolvente.

Resumo Não técnico

Merece referência que, com a viabilização da alternativa que prevê uma remoção dos actuais bairros localizados na linha de costa, o realojamento de um conjunto significativo de famílias é obrigatório. Esta intervenção deverá ser efectuada com base num rigoroso levantamento das famílias afectadas e suportado por um Estudo Social da zona.

Será com referência a este trabalho de base que deverão ser calculadas e executadas as diversas expropriações, bem como a definição dos novos locais de realojamento. A adequada execução desta fase do projecto, será decisiva para a sua concretização e reforço perante a população.